



Os estudantes da Escola Municipal Integral Sagrado Coração de Jesus não pararam durante as férias. Uma oficina de turbantes foi realizada durante o recesso de janeiro. Técnicas de amarração de turbantes foi o foco da capacitação. Com o tema “As Nossas Marcas de Identidade”, a oficina faz parte do projeto Kanteatro.

A oficina foi ministrada pela professora da rede municipal e escritora Fabiana Maria, e pela fotógrafa e estudante de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco Rayza Oliveira. Além das diversas formas de fazer turbante, os estudantes debateram questões como apropriação cultural e valorização da estética africana, a literatura afro-brasileira, os caminhos percorridos para a reconstrução da identidade.



“São ações sistemáticas vivenciadas durante todo o ano letivo em um currículo integrado e significativo, no qual o empoderamento, a autoestima e valorização da diversidade cultural afro-brasileira abre espaço para estimular momentos de reflexão e troca de experiências na busca pelo protagonismo dos participantes”, resume a coordenadora de Programas e Projetos de Olinda, Renata Lopes.

O acessório tradicionalmente utilizado pelas mulheres africanas conta uma história curiosa que remete à colonização da África, a lição que ficou marcada para quem participou da oficina, pois durante a atividade, a professora Fabiana Maria ajudou a lembrar aos estudantes que a nobreza utilizava coroas e acessórios de cabeça e as mulheres africanas adotaram os turbantes como um enfeite e como uma simbologia para se igualar a nobreza.

A produção em sala de aula reforçou conceitos sobre a necessidade do respeito à diversidade e de combate à intolerância. Sempre associadas a um conteúdo didático, além dos turbantes, também são desenvolvidas durante todo o ano muitas outras atividades e oficinas que discutem além do racismo e preconceito.

“Trabalhamos o respeito ao próximo, não só em relação ao racismo, mas a qualquer tema dos direitos humanos. Nosso trabalho é voltado para o respeito à diversidade, à inclusão e contra qualquer tipo de preconceito. É um trabalho completo”, explicou a diretora da escola Municipal Sagrado Coração de Jesus,

Karynna Santana.

